

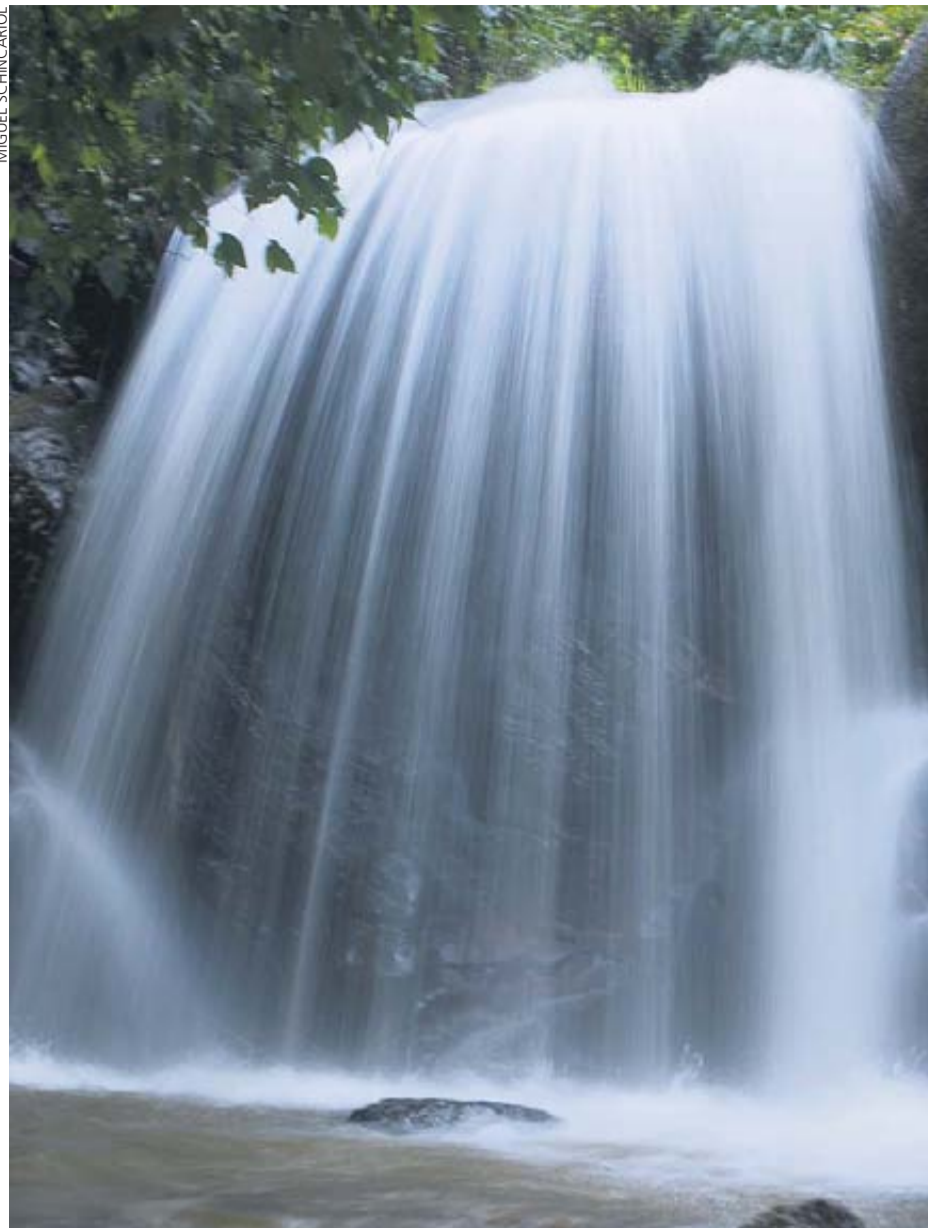


moradia na propriedade. Em 1855, resolve fazer uma reforma. A casa, construída no estilo senhorial português (com apenas um pavimento), é adaptada à solução mineira de produção de café da primeira metade do século 19 (com dois pavimentos, porém sem nenhum requinte), ganha uma fachada neoclássica com escada central em cantaria. Os materiais de construção empregados na reforma também diferem daqueles utilizados em sua construção. O primeiro pavimento é feito em pedra e pau a pique, e o segundo com tijolos de adobe. Apesar da fachada em estilo neoclássico, os fundos da residência estão pousados ao rés do chão, em planta em formato de “U” com três mansardas: duas laterais e uma voltada para o pátio interno, característico do estilo mineiro.

A reforma também abarca o pátio interno, que recebe nova feição. A sala de jantar é colocada junto ao pátio para fins de arejamento e iluminação, como se fazia nas residências burguesas na França, idealizando nova disposição do espaço. Esta é uma mudança fundamental nos parâmetros de moradia do Brasil oitocentista. Dessa forma, a Fazenda Resgate transforma-se em um monumento/documento completamente preservado da história do Brasil. A partir de 1858, o pintor espanhol José Maria Villaronga começa a pintar o segundo pavimento do casarão.

No hall de entrada encontram-se retratados os produtos agrícolas da fazenda. Em posição principal o café, circundando-o, a cana, o milho, o feijão e a mandioca. Na sala de visitas, em estilo barroco, pássaros brasileiros e detalhes em madeira coberta com folhas de ouro. Na sala de jantar, três afrescos: em posição central, a riqueza do proprietário, ladeando esta pintura, mais dois afrescos que representam a colônia chinesa de Bananal. A capela também se destaca por suas pinturas e detalhes em madeira com folhas de ouro. No mezanino, afrescos com várias representações de Nossa Senhora. No primeiro pavimento, além do altar em estilo barroco e de diversas pinturas, um grande afresco retratando o batismo de Jesus é peça central deste espaço. A Fazenda Resgate, tombada pelo Iphan, é considerada uma das cem mais belas e importantes edificações da história do País.

São José do Barreiro – No meio do caminho entre a serra e o mar, cercada por montanhas, a região de São José do Barreiro foi passagem de tropeiros e bandeirantes em diversos ciclos econômicos, desde o século 17, que marcaram o sudeste, especialmente o Ciclo do Ouro. São José surgiu como vila em 1820, em um local conhecido como barreiro por formar um grande atoleiro onde as tropas passavam rumo ao litoral. O Ciclo do Café, no século 18, trouxe prosperidade e um pequeno centro histórico, além de muitas fazendas



Cachoeira do Formoso (São José do Barreiro): fácil acesso por estrada de terra

coloniais no interior do município e outros que fazem parte da Serra da Bocaina, como Bananal, Arapeí e Areias.

No centro histórico, ao redor da praça central, estão os casarões preservados do século 18, período áureo do café, como a Cadeia Velha, projetada por Euclides da Cunha em 1870 e que hoje abriga a Câmara Municipal e a Igreja Matriz de São José, erguida em 1881, na qual se encontra uma imagem de Nossa Senhora da Soledade, em madeira, vinda de Portugal. As janelas da matriz têm desenho inspirado num carro de boi.

Distante 279 quilômetros da capital paulista, São José do Barreiro é a principal base para quem visita o Parque Nacional da Serra da Bocaina. Mesmo assim, a partir daqui são 28 quilômetros de estrada de terra em condições precárias. É imprescindível o aluguel de um carro 4x4 e muita disposição para visitar o parque. O local encanta pela sua beleza, mas é bom lembrar que a estrada que leva até suas atrações não é para principiantes.

Os melhores meses para visita são de abril a setembro, quando chove menos. Dois ou três dias são suficientes para percorrer, a pé, a Trilha do Ouro, caminho utilizado no século 18 para transportar o minério de Minas Gerais até Angra dos Reis. No trajeto de 53 quilômetros há diversas recompensas: quedas-d’água, montanhas verdinhas e, no final, o encontro com o mar em Angra dos

Reis. Quem não tiver muito preparo físico, deve escolher trilhas menores e mais fáceis.

Distante 20 quilômetros do centro de São José do Barreiro, no bairro bucólico do Formoso, está o Hotel Fazenda Clube dos 200. O casarão, construído em 1928, em estilo espanhol, ainda conserva o charme da época em que recebeu personalidades e figuras ilustres como Carmem Miranda, Getúlio Vargas e o seu fundador Washington Luís. Criado pela elite cafeeira, o lugar era palco de discussões políticas. Depois da queda de Washington Luís, quem se tornou considerável visitante ao hotel foi Getúlio Vargas, que deixava seu guarda-costas na porta do seu quarto. Na década de 1950, o clube passa para as mãos do Automóvel Club do Brasil. Transformado em Hotel Fazenda, o Clube dos 200 abriu suas portas para os interessados nesse período da história brasileira em conhecer a simplicidade da vida no campo.

Os salões e quartos foram todos restaurados e ainda guardam mobiliário da época. Detalhes como os azulejos hidráulicos e as colunas com acabamentos jônicos e dóricos mostram o capricho da arquitetura encomendada pelo então presidente Washington Luís e seus 199 sócios. O pátio interno, com influência espanhola e mexicana, às vezes dá lugar a jantares à luz de velas.

Maria Lúcia Zanelli
Da Agência Imprensa Oficial



a aventureiros

partir da portaria exhibe uma queda de 40 metros de altura); e a dos Veados, com impressionantes 200 metros de queda em meio à mata preservada.

O parque pode ainda ser visto do alto. Situado a 2.088 metros de altitude, o Pico do Tira Chapéu é alcançado depois de difícil caminhada de 20 quilômetros (ida e volta). Há ainda o Mirante do Sobrado, a 1.850 metros de altitude e acesso depois de duas horas de caminhada a partir da portaria do parque. Prefira viajar entre maio e agosto, quando o tempo é menos chuvoso. E não se esqueça de contratar o serviço de guias.



Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, fundada em 1748



Centro histórico (Bananal), lembranças do período cafeeiro



Estrada dos Tropeiros (São José do Barreiro), caminho real